



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Boletim Anual

**Mulheres e Mercado de Trabalho
2010**

número 1, março de 2010
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual Mulheres e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS,
NID Observatório do Trabalho. - n. 1 (mar. 2010) - Dados eletrônicos. -
Caxias do Sul, RS : UCS, 2010.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul – Mulheres. I. Universidade de Caxias do Sul. NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5)-055.2

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul - Mulheres 331.5(816.5)-055.2

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Isidoro Zorzi

Vice Reitor
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu
Maurício Moura da Silveira

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenador: Moisés Waismann - CECI

Corpo Permanente:

Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET
Elisandra Martins - CCAD
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI
Luciane Sgarbi Santos Grazziotin - CEFE
Natalia Pietra Méndez- CECH

Bolsistas:

David Dalponte
Ronaldo Henker

O Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho é uma publicação anual do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). O boletim é focado na análise econômica dos municípios de Caxias do Sul e região metropolitana de Porto Alegre com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

O Observatório do Trabalho é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Responsabilidade Técnica: Lúcia Garcia, Virgínia Donoso, Luciane S. S. Grazziotin, Natalia P. Mendéz.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 402. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@ucs.br (Moisés Waismann)

Web: http://www.ucs.br/ucs/pesquisa/nucleos/nucleos_inovacao_desenvolvimento/observatorio_trabalho/apresentacao

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

INTRODUÇÃO

O 8 de março é uma data emblemática por representar um dia de reflexão sobre o processo de lutas, avanços e possibilidades de novas conquistas para a população feminina. Ao longo de todo o século passado, as mulheres conquistaram inúmeros avanços, sendo o acesso ao mundo do trabalho um dos mais significativos. Contudo, até poucos anos atrás, o trabalho feminino ainda era considerado uma “força de trabalho secundária” na sociedade capitalista. Este cenário vem mudando de forma dinâmica.

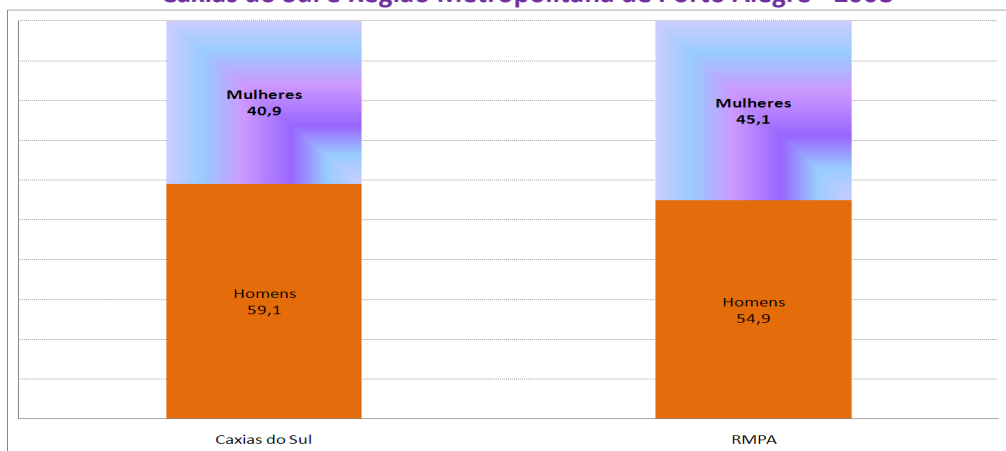
O lançamento do Boletim Especial alusivo ao mês do Dia Internacional da Mulher é um instrumento que visa oferecer elementos para refletir sobre esse cenário de rápidas transformações nas relações de gênero no mercado de trabalho em Caxias do Sul. Trata-se de uma parceria entre o **Dieese** e o **Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (UCS)**, consolidando uma prática de colaboração mútua a fim de melhor compreender a realidade do mundo do trabalho em Caxias do Sul e na região de abrangência da Universidade.

A cidade de Caxias do Sul possui como uma de suas características a diversidade de setores econômicos, todos significativos para a geração de emprego e renda. Este estudo salientará a presença feminina nesses setores econômicos, identificando variáveis como renda, jornada de trabalho, escolaridade e faixa etária. Utiliza como fonte para a pesquisa o banco de dado da RAIS/MTE, relativo ao ano de 2008. O objetivo é traçar um perfil das mulheres que estão inseridas no mercado formal da cidade de Caxias do Sul.

40,9% dos trabalhadores formais de Caxias do Sul são mulheres

Em 2008, **64.166 mulheres** se inseriam no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul, absorvendo 40,9% dos vínculos de emprego do município regidos pela carteira de trabalho e previdência social (CTPS) e/ou estatuto do funcionalismo público. Esta presença acompanhava os padrões de inserção feminina observados em outros centros urbanos brasileiros, ficando, por exemplo, ligeiramente aquém da proporção registrada na região metropolitana de Porto Alegre (45,1%), no mesmo período – Gráfico A e Tabela A.

Gráfico A
Distribuição dos assalariados segundo sexo
Caxias do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre - 2008



Fonte: RAIS 2008 M.T.E . Elaboração: DIEESE/RS

O predomínio da estrutura fabril em Caxias do Sul se estende à divisão sexual do trabalho na cidade, fazendo com que tanto a maioria de mulheres (38,5%), quanto a de homens (58,6%) encontrassem ocupação na indústria. Secundariamente, o setor que mais absorvia trabalhadores era o de serviços, que empregava 35,7% do contingente assalariado feminino e 19,7% do masculino, no ano analisado. No comércio, o assalariamento formal respondia por pela absorção de 17,3% das trabalhadoras e 12,1% dos homens.

Quando examinados cada um dos setores de atividade econômica, porém, fica claro que os homens ainda eram maioria em setores como a indústria, a construção civil e as atividades agropecuárias. Já a população feminina era majoritária nos serviços e administração pública¹. O comércio era o setor de maior equiparação ocupacional entre os sexos, todavia, também ali persistia um ligeiro predomínio masculino.

¹ O setor de serviços compreende as atividades vinculadas à saúde, educação, setor financeiro, telecomunicações, entre outros.

Tabela A
Número de assalariados segundo setor de atividade e sexo
Caxias do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre - 2008

| Setores de Atividade | Número de Assalariados | | | | | |
|-------------------------------|------------------------|---------------|---------------|--------------------------------------|----------------|----------------|
| | Caxias do Sul | | | Região Metropolitana de Porto Alegre | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Extrativa mineral | 77 | 69 | 8 | 1.245 | 1.134 | 111 |
| Indústria | 79.086 | 54.380 | 24.706 | 257.467 | 172.568 | 84.899 |
| Serviços de Utilidade pública | 2.731 | 2.133 | 598 | 12.062 | 9.569 | 2.493 |
| Construção civil | 4.224 | 3.926 | 298 | 48.803 | 45.253 | 3.550 |
| Comercio | 22.346 | 11.243 | 11.103 | 207.845 | 115.073 | 92.772 |
| Serviços | 41.154 | 18.244 | 22.910 | 424.496 | 223.285 | 201.211 |
| Administração pública | 5.671 | 1.602 | 4.069 | 246.656 | 89.668 | 156.988 |
| Agropecuária | 1.694 | 1.220 | 474 | 4.858 | 4.010 | 848 |
| Total | 156.983 | 92.817 | 64.166 | 1.203.432 | 660.560 | 542.872 |

| Setores de Atividade | Distribuição (Em %) | | | | | |
|-------------------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------------------------------|--------------|--------------|
| | Caxias do Sul | | | Região Metropolitana de Porto Alegre | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Extrativa mineral | 0,05 | 0,07 | 0,01 | 0,10 | 0,17 | 0,02 |
| Indústria | 50,38 | 58,59 | 38,50 | 21,39 | 26,12 | 15,64 |
| Serviços de Utilidade pública | 1,74 | 2,30 | 0,93 | 1,00 | 1,45 | 0,46 |
| Construção civil | 2,69 | 4,23 | 0,46 | 4,06 | 6,85 | 0,65 |
| Comercio | 14,23 | 12,11 | 17,30 | 17,27 | 17,42 | 17,09 |
| Serviços | 26,22 | 19,66 | 35,70 | 35,27 | 33,80 | 37,06 |
| Administração pública | 3,61 | 1,73 | 6,34 | 20,50 | 13,57 | 28,92 |
| Agropecuária | 1,08 | 1,31 | 0,74 | 0,40 | 0,61 | 0,16 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

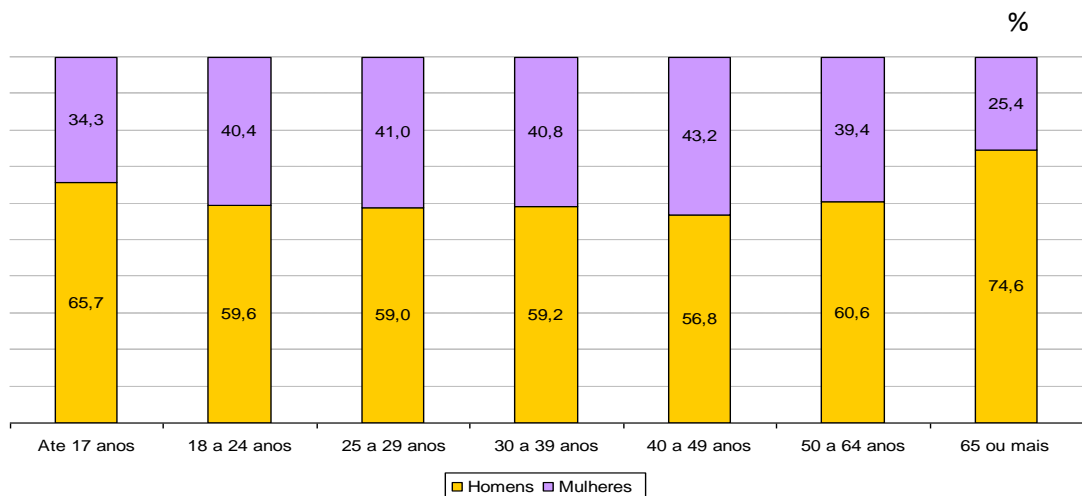
Fonte: RAIS 2008 M.T.E. Elaboração : Dieese/RS

Trabalhadoras de Caxias: adultas e escolarizadas

Em Caxias do Sul, em 2008, 26,5% da força de trabalho tinha idade entre 30 e 39 anos, constituindo o maior segmento populacional entre os grupos etários (41.578 pessoas) no mercado de trabalho formal. Disto, em associação à parcela entre 40 e 49 anos (31.389 pessoas), decorria a feição madura dos assalariados do município. Uma característica que, sem dúvida, concorria com a importante presença de população jovem, entre 18 e 24 anos, dentre os empregados com registro em carteira (21,65%). Fatores como a necessidade ou não de experiência e diferentes requisitos de escolaridade exigidos a cada costumam gerar um perfil múltiplo para a força de trabalho. Sob a ótica de gênero, embora os assalariados de Caxias apresentem embora a mesma estrutura etária, nuances podem ser percebidas no grupo de homens e de mulheres – Anexo Estatístico: Tabela 4.

Em todas as faixas etárias a população masculina é majoritária. Contudo, quando se observa a faixa etária dos mais jovens (até 17 anos) e também das gerações com idades entre 50 a 64 e 65 ou mais, a predominância masculina é ainda mais acentuada. No segmento entre 18 e 49 anos, entretanto, é visível o crescimento da presença feminina no mercado de trabalho formal do município, destacando-se que, especificamente, dentre trabalhadores com idade entre 40 e 49 anos, as mulheres chegam a 43,2%.- Gráfico B.

Gráfico B
Distribuição dos assalariados segundo idade e sexo
Caxias do Sul - 2008



Fonte: RAIS 2008 M.T.E. Elaboração : Dieese/RS

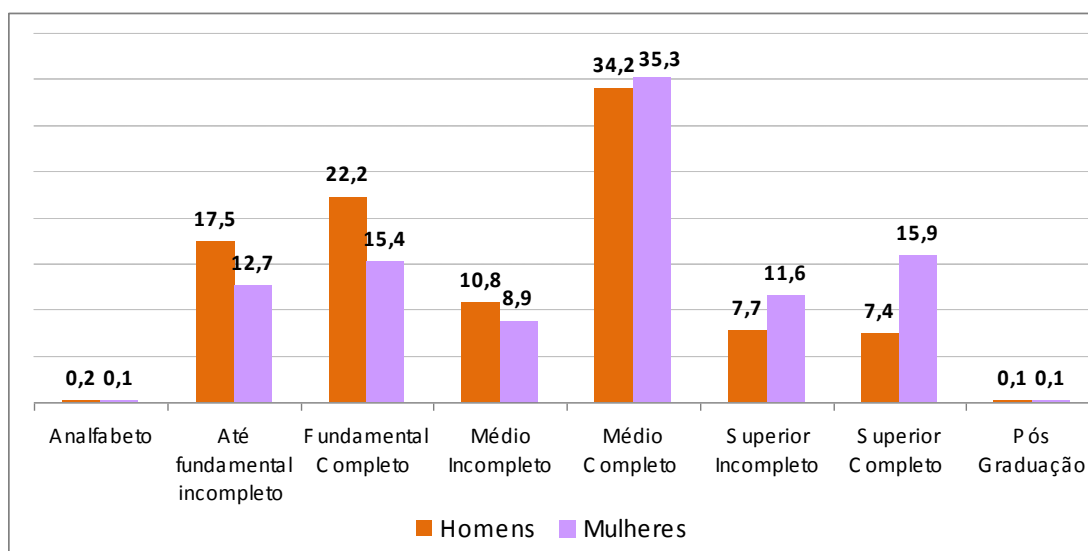
Assim, é possível observar que fatores geracionais combinados às relações de gênero influenciam no acesso diferenciado ao mercado de trabalho formal de homens e mulheres.

Em relação aos aspectos educacionais, observa-se que nos quatro primeiros níveis de escolarização (analfabeto a médio incompleto) os homens são a maioria. A partir do ensino médio completo, passa a ocorrer uma inversão. As mulheres apresentam maior nível de escolarização: 35,3% das trabalhadoras do mercado formal possuem ensino médio completo, 11,6% superior incompleto e 15,9% superior completo. Entre os homens, 34,2% têm ensino médio completo, 7,7% superior incompleto e 7,4% superior completo. (Anexo Estatístico -Tabela 6)

Essa inversão pode ser explicada, em parte, pelo fato de que os postos de trabalho acessíveis às mulheres no mercado de trabalho formal exigem maiores níveis de escolarização.

Gráfico C
Distribuição dos assalariados segundo escolaridade e sexo
Caxias do Sul – 2008

%



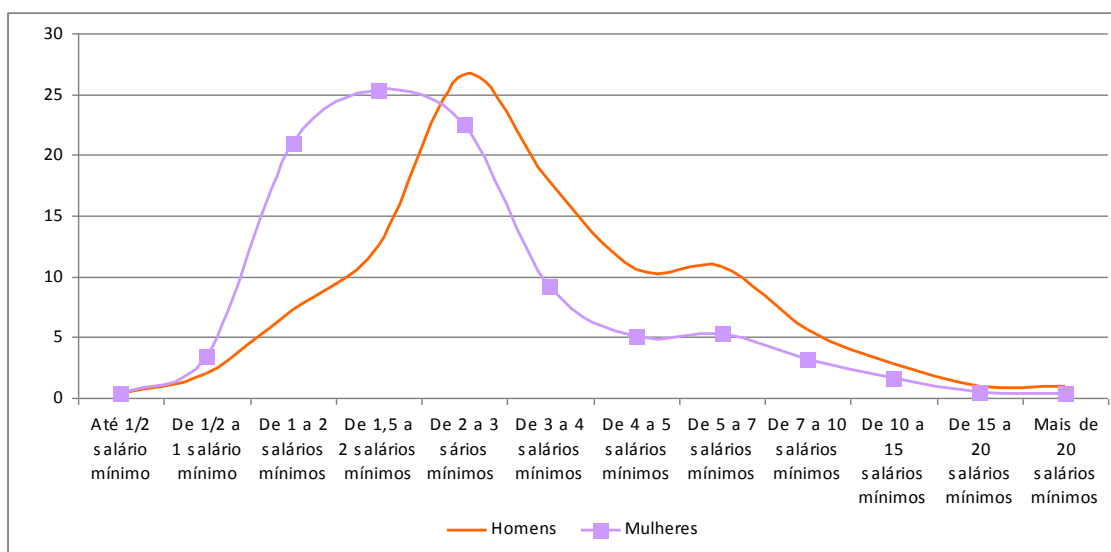
Fonte: RAIS 2008 M.T.E. Elaboração: Dieese/RS

Salários femininos equivalem a 73,6% dos masculinos

No mercado de trabalho formal de Caxias do Sul, as mulheres estão presentes nos mais variados segmentos da transformação industrial, prestação de serviços e comércio de mercadorias. As características da força de trabalho feminina também são muito semelhantes às da masculina quanto ao perfil etário e estabilidade no posto de trabalho, existindo, inclusive, uma clara vantagem de escolaridade dentre elas. Estes avanços, entretanto, não bastaram para produzir uma almejada equidade salarial entre os sexos.

De fato, em 2008, o rendimento mensal das caxienses, em média, correspondia apenas a 70,1% do recebido pelos homens. Esta desigualdade, que reproduz uma realidade de desvalorização do trabalho feminino registrada também em outros pólos urbanos, resultava da elevada concentração de mulheres nas faixas em que as remunerações correspondiam de 1,5 e 2 salários mínimos – Gráfico D.

Gráfico D
Distribuição dos assalariados segundo sexo, por faixas de salário mínimo.
Caxias do Sul -2008



Fonte: RAIS 2008 M.T.E
Elaboração: DIEESE/RS

Em Caxias do Sul, contrastando com os níveis de produtividade vigente nos vários setores de atividade, as jornadas de trabalho exercidas por homens e mulheres são extensas. Em 2008, a população masculina assalariada trabalhava, em média, 42 horas semanais, resultado de uma expressiva concentração de trabalhadores com jornadas muito próximas ao limite legal (89,7%) amenizado pela presença de 10,3% daqueles que despendiam até 40 horas ao exercício da atividade produtiva. Dentre as mulheres, a jornada de 40 horas semanais sumarizava a realidade de 76,8% das assalariadas que dedicavam entre 41 e 44 horas ao trabalho e 23,2% que utilizavam até 40 horas para tanto – Tabela C.

Tabela C
Distribuição dos assalariados segundo classes de horas trabalhadas e jornada média semanal, por sexo -Caxias do Sul – 2008

| Horas Trabalhadas | Assalariados | | |
|---|--------------|--------------|--------------|
| | Total | Homens | Mulheres |
| Total (Em %) | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Ate 12 | 1,3 | 0,9 | 1,7 |
| De 13 a 15 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| De 16 a 20 | 3,2 | 1,3 | 6,0 |
| De 21 a 30 | 3,7 | 2,6 | 5,2 |
| De 31 a 40 | 7,2 | 5,3 | 10,0 |
| De 41 a 44 | 84,4 | 89,7 | 76,8 |
| Jornada Média Semanal (Em horas) | 42 | 42 | 40 |

Fonte: RAIS 2008 M.T.E . Elaboração: DIEESE/RS

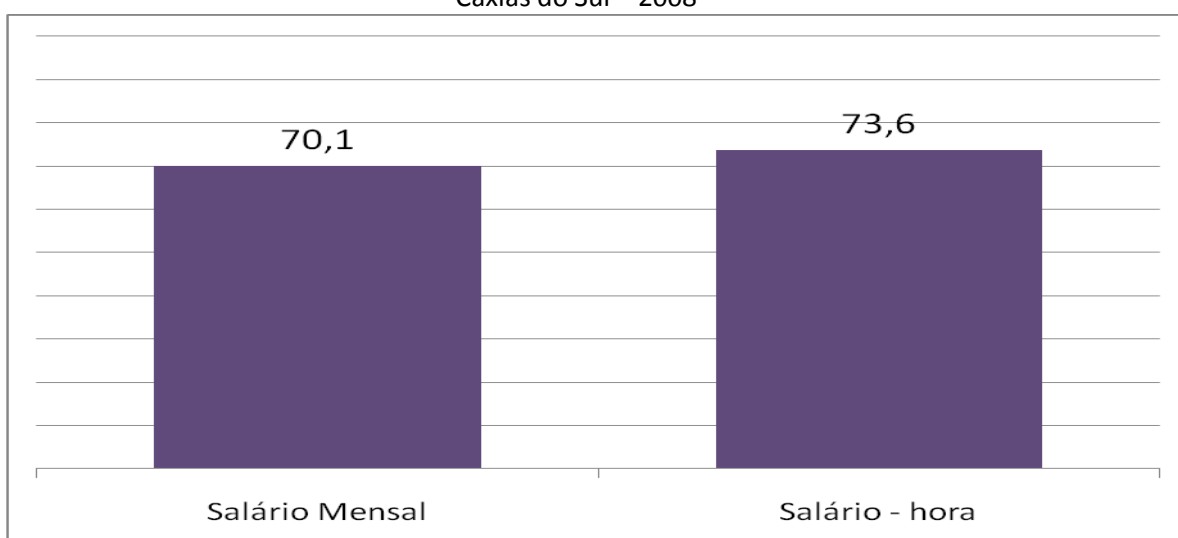
É sabido que o avanço da presença feminina no mercado de trabalho vem acompanhado do desafio de conciliar a vida pública com as responsabilidades familiares, o que, muitas vezes, leva a mulher a abrir mão de remunerações maiores em favor do tempo para a organização doméstica e o cuidado dos filhos. Esta questão, que tem por base a idéia de papéis sociais definidos para homens e mulheres na comunidade, leva também a certa conformidade: mulheres ganham menos porque trabalham menos.

Esta tendência de considerar naturais limitações à inserção da população feminina no mercado de trabalho, no entanto, além de não oferecer alternativas para

uma sociedade mais justa, oculta a compreensão de outros aspectos relacionados à inequidade de renda entre os sexos. Para superar esta dificuldade, é aconselhável o uso de indicadores de remuneração por hora, que produzem uma leitura em que o efeito das diferenciações de jornada de homens e mulheres sobre a análise salarial é eliminado.

Seguindo por este caminho, contudo, o que se observa na maioria das vezes no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul é a preservação da diferenciação nos salários-hora de trabalhadores e trabalhadoras mesmo que com menor intensidade. De fato, verifica-se que o ganho por hora auferido pelas assalariadas correspondia a 73,1% do auferido pelos homens, em 2008 – Gráfico E.

Gráfico E
Proporção do salário, mensal e por hora, das mulheres em relação ao dos homens
Caxias do Sul – 2008



Fonte: RAIS 2008 M.T.E . Elaboração: DIEESE/RS

O exame do salário-hora por setor de atividade econômica e sexo, por sua vez, indica que a remuneração feminina é menor que a masculina em praticamente todos os segmentos produtivos. Destaque-se neste sentido a disparidade entre as remunerações praticadas na indústria de transformação, que absorve a maioria dos trabalhadores da cidade independentemente do sexo, na qual o rendimento médio por hora feminino equivalia a 56,8% do masculino.

Exceções a este quadro ocorriam na construção civil e na administração pública. No primeiro setor, em que era registrada a escassa a presença de 298 mulheres, alcançou-se equiparação salarial, com o segmento feminino auferindo R\$ 0,20 a mais que o masculino. Já, nos quadros do setor público, onde a maioria dos postos de trabalho é ocupada por profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social e gestão, o valor-hora de R\$ 26,4, recebido por mulheres, excedeu os R\$ 21,2 pago aos homens – Anexo Estatístico: Tabela 8 e Tabela D.

Tabela D
Rendimento médio horário dos assalariados por setor de atividade e sexo
Caxias do Sul – 2008

| Setores de Atividade | Rendimento médio Horário (Em R\$ de dezembro de 2008) | | | Salário médio horário das mulheres em relação aos homens (%) |
|-------------------------------|--|------------|------------|--|
| | Total | Homens | Mulheres | |
| Extrativa mineral | 8,8 | 9,4 | 5,3 | 55,6 |
| Indústria de transformação | 8,8 | 9,9 | 5,6 | 56,8 |
| Serviços de Utilidade Pública | 12,8 | 13,4 | 11,5 | 86,0 |
| Construção civil | 5,5 | 5,4 | 5,6 | 104,0 |
| Comercio | 6,0 | 7,0 | 5,1 | 73,1 |
| Serviços | 8,6 | 9,8 | 7,8 | 79,5 |
| Administração pública | 24,4 | 21,2 | 26,4 | 124,6 |
| Agropecuária | 4,2 | 4,3 | 3,6 | 84,6 |
| Total | 8,5 | 9,7 | 7,1 | 73,6 |

Fonte: RAIS 2008 M.T.E . Elaboração: DIEESE/RS

Por outro lado, a aposta feminina na escolaridade como estratégia de uma inserção mais qualificada e valorizada no mundo do trabalho, quando vista pela ótica da remuneração hora demonstra a existência de uma relação direta entre elevação salarial e anos de estudo. Porém, na medida em que a vida acadêmica evolui não se observa eliminação da iniquidade salarial entre os sexos que, ao contrário, nas faixas de maior concentração de trabalhadores, como do ensino médio completo, se torna mais aguda. Além disto, a comparação entre o salário-hora auferido por homens e mulheres no topo da carreira acadêmica, distantes entre 60% (trabalhadores com ensino superior completo) e 80% (Doutorado concluído), não deixam dúvida que as carreiras

desenvolvidas pelos dois sexos não apenas são diversas, como valoradas de modo completamente dispare – Anexo Estatístico: Tabela 10 e Tabela E.

Tabela E
Rendimento médio horário dos assalariados por escolaridade e sexo
Caxias do Sul - 2008

| Setores de Atividade | Rendimento médio Horário (Em R\$ de Dezembro de 2008) | | | Salário feminino em relação ao masculino (%) |
|--|--|------------|------------|---|
| | Total | Homens | Mulheres | |
| Analfabeto | 4,8 | 5,2 | 3,8 | 74,4 |
| Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental | 6,3 | 7,1 | 4,4 | 61,5 |
| 5ª ano Completo do Ensino Fundamental | 6,4 | 7,4 | 4,4 | 59,3 |
| Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental | 6,0 | 7,0 | 4,1 | 58,8 |
| Fundamental Completo | 6,6 | 7,6 | 4,5 | 58,6 |
| Médio Incompleto | 5,9 | 6,8 | 4,5 | 66,3 |
| Médio Completo | 7,5 | 9,0 | 5,5 | 60,9 |
| Superior Incompleto | 9,8 | 11,9 | 7,8 | 65,4 |
| Superior Completo | 23,4 | 28,0 | 19,2 | 68,4 |
| Mestrado | 43,8 | 55,9 | 27,4 | 49,1 |
| Doutorado | 62,9 | 85,9 | 19,7 | 22,9 |
| Total | 8,5 | 9,7 | 7,1 | 73,6 |

Fonte: RAIS 2008 M.T.E. . Elaboração: DIEESE/RS

No primeiro grupo de mulheres, o valor por hora excedido ao recebido pela população masculina era de no máximo R\$ 0,50, enquanto no segundo, o salário-hora dos homens ficou, em média, superado entre R\$ 0,60 e R\$ 6,8. No ponto mais alto da estrutura de rendimentos, entretanto, estas diferenças tendem ao alargamento com as mulheres recebendo a 89,2% dos ganhos horários masculinos – Anexo Estatístico: Tabela 9.

Considerações finais

Neste Boletim, a partir dos dados da RAIS/MTE (2008) fez-se uma leitura do perfil das mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul.

A adoção de uma perspectiva comparativa que cotejasse informações sobre homens e mulheres visou problematizar de que modo as relações de gênero, compreendidas como sócio-históricas e culturais, interferem na edificação do mercado de trabalho da cidade.

Ficou sugerido por este esforço analítico que o mercado de trabalho formal de Caxias apresenta similaridade à organização do trabalho das sociedades capitalistas típicas, na qual pelo menos dois aspectos se destacam. O primeiro deles se caracteriza como um princípio hierárquico, que se fundamenta por estabelecer um valor diferenciado – e superior – para o trabalho masculino, como apontam as informações sobre ganhos relativos à jornada. O segundo aspecto está relacionado ao fato da presença feminina nas ocupações formais obedecer ao princípio da separação, que estabelece determinados setores como mais apropriados para mulheres (serviços e comércio, por exemplo) e outros para homens (indústria, agricultura e construção civil).

Essa realidade, observada em Caxias do Sul, é semelhante à de outros centros urbanos do país, em que esses princípios estruturantes perduram mesmo diante de importantes avanços observados na inserção das mulheres no mundo do trabalho. Assim, a crescente escolaridade das trabalhadoras associada ao seu engajamento em setores que historicamente foram monopolizados pelos trabalhadores do sexo masculino convive com a desigualdade salarial e a dificuldade para a construção de carreiras, por exemplo.

O aparente paradoxo entre tradição e avanço, entre continuidade e ruptura, contudo, pode ser pensado como sintoma de uma reestruturação do mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais equitativa e justa.

Espera-se que este perfil das trabalhadoras no mercado formal em Caxias do Sul colabore para que os diversos agentes – gestores públicos e privados, sindicatos e movimentos organizados – possam aprofundar o debate sobre a importância do trabalho, do emprego e de equidade para o conjunto da população feminina.